

ROUSSEAU E O PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO INFANTIL

SILVA, Vanessa Ferreira – UNIUBE – vanessafarantes@yahoo.com.br

FREITAS, Mônica C. Medeiros - UNIUBE monicacalfreitas@yahoo.com.br

BATISTA, Gustavo Araújo - UNIUBE – mrgugaster@gmail.com

ET: Educação, arte e filosofia / nº 01

Agência Financiadora: FAPEMIG

O presente estudo traça uma pequena amostragem da história da alfabetização brasileira, situando os principais marcos históricos que se recorreram neste contexto, desde a chegada dos jesuítas ao despontamento da concepção pedagógica “escola nova”.

A dificuldade que o Brasil enfrenta no que diz respeito à educação, não é de agora, Saviani, (2008) ressalta com clareza, que desde o século XIX o investimento do Estado na educação se dá em percentual minoritário em relação a outros investimentos, o que mostra o grande déficit histórico que o país veio acumulando na educação.

Guiados pela necessidade de refletir sobre a alfabetização de crianças, aqui designada “alfabetização infantil”, visto que abordaremos o termo infantil, pensando em indivíduos na faixa etária dos 6 aos 8 anos de idade, colocando-se um olhar central sobre as mesmas, enquanto ser responsável por todo processo deste estudo, traremos para a discussão as contribuições dos pensamentos pedagógicos de Rousseau enquanto defensor da educação para a infância e assim buscaremos a luz de suas teorias discutir a alfabetização infantil levando em consideração seus ideários para temática muito debatida em nossas unidades escolares.

Mediante os aspectos ressaltados, objetiva-se problematizar a influência e as contribuições do ideário pedagógico do filósofo Rousseau defensor da educação natural, da criança como centro do processo, na aquisição da leitura e escrita na fase inicial de escolarização contemporânea.

Tendo como referencial metodológico o materialismo histórico – dialético, este estudo foi construído por meio de revisões bibliográficas fundamentadas em Batista (2010), Rousseau (2004), Saviani (2008) e Soares (1998 e 2003).

O estudo principia relacionando a historicidade da alfabetização, fazer a relação da alfabetização infantil no Brasil é uma tentativa de resgatar os possíveis problemas que acompanham o déficit da educação brasileira e assim chegarmos nos tempos da Escola Nova, onde consideramos as influências do pensamento pedagógico de Rousseau.

Em decorrência do emaranhado entendimento e das múltiplas questões relacionadas ao processo escolar, como das dificuldades de se concretizarem as obrigações e os efeitos pretendidos com a ação da escola sobre o indivíduo, a história da alfabetização no Brasil também se caracteriza, como um movimento complexo, marcado pelas evidências que sustentam originariamente essa associação entre escola e alfabetização. As constantes mudanças, explicadas como problema decorrente, ora do método de ensino, ora do aluno, ora do professor, ora do sistema escolar, ora das condições sociais, ora de políticas públicas, a recorrência dessas dificuldades de a escola dar conta de sua tarefa histórica fundamental (ensinar) não é, porém, exclusiva de nossa época.

Devido a tantas reformas e reorganizações da educação no Brasil não se conseguiu articular um sistema escolar que atendesse as necessidades do país, pois cada alteração ocorrida se fazia de forma isolada, não conseguindo alcançar uma visão geral dos problemas educacionais. E foi baseado nesta variedade de formas para reorganizar a instrução pública que se inicia o ideário da Escola Nova vinculada a uma ideologia do movimento liberal e trazendo consigo remodelagem na ordem política, econômica, social e cultural no país.

Com a pequena amostragem do período histórico abordado no texto, observa-se a recorrência discursiva de mudanças, de acordo com cada movimento da época percebendo os ajustes à nossa política educacional, marcados pela tensão constante da busca dos melhores métodos de alfabetização.

Desse ponto de vista, os processos de ensinar e de aprender a leitura e a escrita na fase inicial de escolarização de crianças se apresentam como momento de passagem de um método para outro, como resultado de disputas políticas, ou seja, na disputa em torno do melhor método de alfabetização e sempre considerado o novo que acabou de ser implementado, às vezes apenas adaptado ao já existente melhor em relação ao antigo já considerado tradicional.

Essa concepção pedagógica renovadora que se contrapunha à concepção tradicional, se baseava numa visão filosófica fundamentada na existência, na vida, na atividade, dava-se maior importância à natureza humana considerada mutável.

Com o predomínio da escola Nova, que objurga os métodos de alfabetização designados de tradicional, o ensino verbalista baseado na memorização, é que buscaremos os pressupostos do ideário rousseauiano para uma pequena amostragem de como as ideias de um filósofo de séculos passados ainda se fazem presentes na educação brasileira.

Figura central da Pedagogia Moderna, Rousseau defende a possibilidade de uma educação transformadora, cujo objetivo é atingir, na relação educador/educando, o conhecimento conforme as necessidades do educando.

O que se pretendeu com a amostragem da transição do período histórico do movimento da alfabetização brasileira até abordarmos os ideais da escola nova, foi demonstrar que de fato o que se diferenciava em cada período era apenas a questão dos métodos utilizados no processo de aquisição da leitura e da escrita, indicando assim a continuidade, no tempo, de certos ideais centrados na concepção de educação para a objetivação de projetos políticos e sociais decorrentes de urgências de cada época. As técnicas usadas no passado são revivificadas e voltam a ser utilizadas como se fossem novas, onde todos os métodos de ensino sofreram modificações em resposta às mudanças de valores da cultura dominante.

A influência de Rousseau neste trabalho decorre de seu pensamento coincidir com valores em que acreditamos: a criança deve desenvolver-se naturalmente, e assim o fará se oferecermos a ela ambiente apropriado para a observação, o toque, o trabalho, o interesse e a interação com os outros.

Reverendo Rousseau hoje, com sua concepção de uma educação baseada na infância sentimos a possibilidade de reconstruir o ser humano, partindo da ideia de que toda educação deve centrar na criança, do que ela é, fornecendo-lhe os meios para que construa seu próprio conhecimento.

O entendimento de alfabetização que consideramos essencial para nossos dias se contempla sobre um pensamento pedagógico moderno. O que se caracterizava anteriormente como apenas saber decodificar a leitura e a escrita, hoje Soares (1998) nos faz compreender de forma diferenciada, o indivíduo alfabetizado

não basta apenas ler e escrever palavras, mas este precisa estar letrado, ou seja, precisa fazer uso da leitura e da escrita nos diferentes contextos de sua vida.

Nesta situação, precisamos tecer novos olhares para a nossa educação e conseqüentemente para nossas crianças, que para desenvolverem tais habilidades precisam serem mediadas pelo respeito, confiança e essencialmente pelo conhecimento de suas peculiaridades, pois como nos traz Batista (2010) que para auferirmos bom êxito na educação ou seja para educarmos verdadeiramente as nossas crianças, não devemos ignorar o seu ser, mais precisamente, a sua infância, precisamos na verdade é conhecê-la.

Desenvolver atividades que contrarie ou imponha o impossível as crianças é ponto principal que Rousseau evidencia como sendo o grande erro da pedagogia tradicional.

A verdadeira aprendizagem acontece quando damos espaço para a criança ir conquistando a sua própria autonomia, pois para haver aprendizagem significativa é necessário estimular na criança o desejo de aprender e conhecer, neste contexto conclui-se que para desenvolvermos um processo de alfabetização satisfatório em nosso meio educacional, é necessário conhecermos nossos educandos, suas diversidades e suas potencialidades para assim oferecermos atividades que possam influenciar, positivamente, o seu desenvolvimento, deixando vivenciar, experimentar cada momento, não impondo atividades prontas e acabadas, assim o educador terá possibilidade de fazer as intervenções necessárias.

Quando mencionamos a influência pedagógica de um filósofo de séculos passados em nossa contemporaneidade, é no sentido de verificarmos presente em nossa educação características defendidas por Rousseau há mais de dois séculos.

Findamos, portanto esta pequena amostragem de ideias sobre a aprendizagem da leitura e da escrita na fase inicial de escolarização de nossas crianças concluindo que todo esse histórico do processo aqui apresentado nos evidenciou que os métodos possuem suas características próprias, porém todos trazem resíduos das concepções anteriores, assim, verifica-se que qualquer método por si só não resolve os problemas do nosso ensino atual. Todos os métodos dependem da atividade criadora e reflexiva do professor, exigindo uma observação e um melhor conhecimento profundo do seu aluno. E Rousseau contribui com os resultados deste estudo, ressaltando e defendendo que despertando na criança o

desejo de aprender a ler e a escrever qualquer método utilizado será indiferente ou seja, o sentimento pelo desejo de aprendizado sobrepõe a técnica ou ao procedimento de alfabetizar.

Porém ainda é mister novos estudos, novas reflexões, que procure compreender aspectos relativos a questão da alfabetização infantil em nosso país como também em nossa realidade educacional, a fim de contribuir para novos esclarecimentos e novas compreensões, procurando solucionar os entraves existente e a incessante busca em por fim ao fracasso da educação no que tange a aprendizagem inicial da leitura e escrita. Torna-se, portanto imprescindível encontrarmos possíveis soluções para as dificuldades de nossas crianças em adentrar o mundo público da cultura letrada.

Palavras- chave: Educação. Alfabetização Infantil. Rousseau.

Referencial Teórico

BATISTA, Gustavo Araújo. **O Naturalismo e o Contratualismo em Jonh Locke e em Jean-Jacques Rousseau**. Curitiba: Editora CRV, 2010.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.